

## APRESENTAÇÃO

A *Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação* continua sendo uma revista diversa e plural, caracterizada pela qualidade de seus artigos e pela amplitude – inclusive geográfica – de saberes correlacionados às suas temáticas, tanto através de seus artigos científicos quanto por meio das contribuições culturais e literárias de nossos pesquisadores, cientistas, professores, estudantes e muitos outros colaboradores. Prova disso está no presente volume, que nos convida a uma verdadeira caminhada com os povos sertanejos do Vale do São Francisco em quase cem páginas de variados artigos.

Iniciando a jornada, logo na sessão de *Artigos* somos apresentados ao trabalho elaborado por **Ramylla Rodrigues dos Santos, Alexandra de Lima Cavalcanti e Roberto Remígio Florêncio** que através de uma pesquisa qualitativa nos mostram como analisaram as práticas cotidianas de professores indígenas que atuam no Ensino Fundamental na comunidade Truká da Ilha de Assunção, em Cabrobó, município do estado brasileiro de Pernambuco. Problematizam a relação entre tais práticas docentes e os saberes e as tradições Truká no contexto da escola indígena local e as implicações e metas apresentadas na Lei 11.645/08, que trata do ensino bilíngue nas escolas indígenas. Os resultados e as considerações dos seus estudos são tratados no artigo **A Escola Indígena e a Valorização da Cultura Local Truká**, e são subsídios importantes para aquelas pessoas envolvidas nas discussões sobre as lutas sociais em prol de uma Educação Escolar Indígena *específica, diferenciada, intercultural, bilíngue e de qualidade*.

Continuando no contexto das lutas indígenas do Vale do São Francisco, dessa vez tratando do povo Pankará, que vivem na Serra do Arapuá, município de Carnaubeira da Penha, também no estado brasileiro de Pernambuco, **Edivania Granja da Silva Oliveira, Edson Silva e Fernanda Granja da Silva Oliveira**, no artigo intitulado **Ciência Pankará na Serra do Arapuá: Uso dos Recursos Naturais na Terapêutica e Ritualística**, tecem considerações sobre os saberes dos pankará em

relação ao bioma caatinga, sobretudo aqueles ligados aos usos da flora local, quer com fins terapêuticos quer para fins ritualísticos. Para tanto, realizaram uma pesquisa envolvendo entrevistas, relatos e memórias dos indígenas e uma pesquisa bibliográfica, cujo aporte teórico-conceitual foram referenciados na História Ambiental. O estudo apresenta contribuições para compreender a ecologia humana dos Pankará, em especial suas relações etnoecológicas, seus saberes etnobotânicos, evidenciando as relações entre aspectos culturais, espirituais e a natureza.

Também trazendo uma contribuição da Etnoecologia, mas agora no cenário das sertanejas e sertanejos da Comunidade Juá, no município baiano de Paulo Afonso, Brasil, **Eliene Urbano Alves Nascimento** e **Carlos Alberto Batista Santos**, nos mostram os resultados de suas investigações sobre os meios de subsistência, conhecimento tradicional e percepção ambiental dos habitantes locais. Adotando a abordagem qualitativa de pesquisa, entrevistaram mais de vinte pessoas “para compreender o perfil ecológico humano” dos camponeses em questão, e os resultados estão apresentados no trabalho **Educação e Percepção Ambiental na Comunidade Sertaneja do Juá, Paulo Afonso/Ba**. As dificuldades relacionadas à seca e as consequências negativas para o meio de vida das pessoas e o ambiente, como a adoção da atividade de caça e outros impactos em Áreas de Proteção Ambiental, como no Raso da Catarina, foram umas das preocupações tratadas no artigo cujo texto também indica procedimentos e intervenções para a gestão e educação ambientais com base nas pesquisas efetuadas.

O percurso com os povos do Vale do São Francisco continua por Paulo Afonso, na sessão de *Artes, Literaturas, Ensaios, Críticas, Resenhas e afins*, o ensaio **O Cangaço na Bahia: A Incidência Histórica desse Fenômeno em Paulo Afonso – Ba**, de autoria de **Rubervânio Rubinho Lima** nos traz uma revisão sobre a influência do cangaço no imaginário de artistas, comerciantes e demais pessoas relacionadas à ciência e cultura naquele município. Num texto provocador, abordando as polemicas envolvidas nas personagens místicas do cangaço, a exemplo do “herói-bandido” Lampião e sua companheira Maria Bonita, Lima traz novidades e traça uma análise de

como o cangaço influenciou vários aspectos da identidade pauloafonsina contemporânea.

Por fim, na seção *Contribuições de Membros do Comitê Científico-Cultural*, temos a valiosa colaboração do antropólogo e atualmente professor adjunto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) **Antonio de la Peña García**, que também compõe nosso Comitê Científico e Cultural. No seu artigo **Capital Social, participación y desarrollo: un debate continuo**, de la Peña, por meio de uma consistente revisão teórico-conceitual, nos apresenta o debate em torno do conceito de “Capital Social” - ideia de uso comum nos discursos relacionados ao desenvolvimento econômico – nos revelando a arena em que o conceito se encontra, os debates conceituais e teóricos, e as críticas a respeito do seu uso como solução de problemas relacionados a desenvolvimento e participação democrática. Uma substancial contribuição para estudiosos acadêmicos e demais profissionais que desenvolvem trabalhos com foco em políticas socioeconômicas, arranjos socioprodutivos locais, estratégias organizativas e demais relações sociais dos povos indígenas e comunidades tradicionais camponesas e urbanas.

Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura!

*Comitê Editorial*